

Inter-relações entre qualidade vocal, alterações de fala e alterações de frênulo de língua em uma população de crianças de 1a. a 3a. série do ensino fundamental

Maria Inês Beltrati Cornacchioni Rehder, Irene Queiroz Marchesan, Roberta Lopes de Castro Martinelli, Rina Lamboglia Teixeira de Araujo, Luciana Regina de Oliveira, Maria Lúcia Venceslau de Carvalho Martins da Costa

Introdução: a qualidade vocal engloba a produção do som em nível glótico e a modificação sonora realizada por estruturas supra-glóticas. As inter-relações entre estes dois processos têm sido amplamente discutidas a fim de se promover possibilidades de reabilitação mais efetivas melhorando a qualidade de vida do indivíduo portador de distúrbios da comunicação. O desequilíbrio funcional entre a musculatura supra e infra-hoideia pode gerar alterações concomitantes na fonte sonora e na articulação dos fonemas na fala. Relações entre alterações anatômicas do frênulo da língua e alterações na qualidade vocal fazem parte dos questionamentos na clínica fonoaudiológica.

Objetivo

Estabelecer relações comparativas entre qualidade vocal, alterações de fala e de frênulo de língua.

Métodos: estudo transversal com 69 crianças de 1a.a 3a. série do ensino fundamental com idade de 7.5 a 10.10 e média de 8a8m. Para a coleta de dados foram aplicados três protocolos de avaliação: voz, fala e frênulo, que foram registrados nos formatos de gravação, fotografia e filmagem. A avaliação foi realizada por consenso entre 6 fonoaudiólogos, 1 especialista em voz e 6 especialistas em motricidade orofacial. Aos avaliadores coube, por análise perceptivo-auditiva, optarem pela qualidade vocal normal ou alterada. Na análise de fala foi observada a ocorrência de imprecisão articulatória, distorções, omissões e substituições. O frênulo da língua foi considerado alterado quando curto, anteriorizado ou curto e anteriorizado. A análise estatística entre os dados avaliados foi realizada através do teste de igualdade entre duas proporções e do Teste Qui-Quadrado. O nível de significância adotado foi de 0,05 (5%).

Resultados: a qualidade vocal foi considerada normal em 56,6% e alterada em 46,4%. A fala foi considerada normal em 55,1% e alterada em 44,9%. O frênulo da língua foi considerado normal em 56,5% e alterado em 43,5%. Na análise estatística houve tendência à significância (0,084) entre a qualidade vocal alterada (46,4%) e a imprecisão articulatória (18,8%), novas análises sobre esse aspecto seriam desejadas com um número maior de sujeitos para confirmar ou não essa tendência. Não foram observadas diferenças estatisticamente significantes entre qualidade vocal alterada e alteração de frênulo da língua, indicando mecanismos compensatórios musculares diferentes.

Conclusões

Os índices de alterações observadas na qualidade vocal, fala e frênulo de língua foram muito elevados quando consideramos aspectos epidemiológicos populacionais. Houve tendência de correlação entre qualidade vocal alterada e imprecisão articulatória. Não houve correlação entre qualidade vocal e frênulo de língua alterado.